

ANEXO 5 PLANO DE COMPONENTE “SOFT”

Estudo de Desenho Geral do Projecto de Abastecimento de Água na Ilha de Santiago, República de Cabo Verde Plano de Componente “Soft”

No período de 2004 a 2006, foi implementado o “Projecto de Desenvolvimento de Águas Subterrâneas e Abastecimento de Água no Sector Rural na Ilha de Santiago (Obrigações do Tesouro A)” voltado ao sector de recursos hídricos da República de Cabo Verde (doravante a referir como “CV”), tendo como componentes o fornecimento de equipamentos de exploração de água subterrânea, construção de sistemas de água e a implementação de componentes “soft”, mas, o dito projecto terminou sem que tenha sido executada a construção das instalações, nem realizada a componente “soft”. Desta vez, no âmbito do novo projecto, que tem como alvos as partes não concluídas no empreendimento anterior, foi elaborado um plano de componente “soft”, tendo em mente as mudanças das condições da natureza e da sociedade em relação à época do empreendimento anterior. No projecto anterior, havia sido planeado o reforço da gestão hídrica pelo INGRH e SAAS e a realização de acções sensibilizadoras da população sobre o saneamento e a higiene.

1. Antecedentes do Planeamento de Componente “Soft”

1-1. Perfil do Sector de Água e Saneamento

① Estrutura de Implementação dos Empreendimentos de Abastecimento de Água

Em Cabo Verde, o Instituto Nacional de Gestão dos Recursos Hídricos (doravante referido como INGRH), pertencente ao Ministro do Ambiente, do Desenvolvimento Rural e dos Recursos Marinhos, é a entidade detentora da autoridade sobre o planeamento/gestão da exploração dos recursos hídricos e dos serviços de água. Anteriormente, a gestão e operação/manutenção dos empreendimentos de abastecimento de água eram realizadas pelas respectivas Câmaras Municipais, mas, sob o auxílio Austríaco, esta responsabilidade foi transferida aos Serviços Autónomos de Água e Saneamento (doravante a referir como “SAAS”), a partir de 1997. Contudo, no caso do Concelho da Praia, que faz parte das localidades alvos do presente Projecto, esta responsabilidade é compartilhada pela ELECTRA S.A.R.L. (Empresa de Electricidade e Água), encarregue dos serviços de água à zona urbana, e a ADA (Agência de Distribuição de Água), encarregue dos serviços de água às zonas rurais sob visão social de apoio à camada mais carenciada da população. A ADA, portanto, corresponde a um SAAS no Concelho da Praia e é ela quem gerirá as instalações a serem construídas no âmbito do presente Projecto.

As Câmaras Municipais e/ou os SAAS, sob as estruturas concernentes de gestão e operação/manutenção dos sistemas de água e saneamento, admitem como seus funcionários os vendedores de água, que são colocados nos chafarizes, e os maquinistas para operar as bombas. A

tarifa de água é cobrada directamente dos utentes com base no preço unitário por metro cúbico e o imposto sobre a água é pago ao INGRH, de acordo com a receita obtida da venda.

Por outro lado, o INGRH, através de contratos com a Câmara Municipal ou o SAAS, realiza: 1) a gestão da qualidade da água; 2) treinamento do pessoal de operação/manutenção; 3) apoio técnico nos casos de acidentes e reparações maiores das instalações de serviço de água; e 4) Capacitação e orientação do pessoal das Câmaras Municipais sobre a gestão da qualidade da água e a operação/manutenção.

Na Ilha de Santiago, foram criados três novos concelhos (Ribeira Grande de Santiago, São Salvador do Mundo e São Lourenço dos Órgãos), como resultado da revisão da divisão administrativa em 2008. A estrutura de implementação dos empreendimentos de água nestes três novos concelhos diferem uma da outra, pois, o Concelho de São Lourenço dos Órgãos criou um organismo que pode ser tido como uma forma evolutiva do SAAS com vistas a ser transformado futuramente numa empresa pública; o Concelho de São Salvador do Mundo estabeleceu um Departamento de Água com vistas a ser transformado em SAAS; e o Concelho de Ribeira Grande de Santiago criou um Departamento de Água e Saneamento, sem ter expectativas por ora de transformar em SAAS. Contudo, entre um caso e outro não há divergências quanto às funções básicas dos organismos criados, ou seja, as de provimento dos serviços de abastecimento de água às comunidades e de gestão e operação/manutenção das instalações, além do que estão todos a aplicar as mesmas técnicas que aquelas anteriores à criação dos novos concelhos e contam com o mesmo nível técnico. Assim sendo, não serão feitas distinções entre um tipo de organismo e outro no planeamento da presente componente “soft”.

② Estrutura de Implementação dos Empreendimentos de Saúde e Saneamento

Em termos de sensibilização sobre o saneamento e higiene a nível das comunidades, estão a ser realizadas pequenas acções pelos vendedores de água. No tocante à saúde e higiene pública, existem em cada concelho a Delegacia de Saúde do Ministério da Saúde e esta realiza além de consultas, os trabalhos de supervisão/estudos sobre a situação da saúde e higiene pública e os de divulgação, através de suas Unidades Sanitárias de Base (USB). Contudo, embora exista um médico permanente na Delegacia de Saúde de cada concelho, a dimensão da Delegacia em si difere de concelho para concelho. Nas USBs, geralmente não há médicos (com excepção da Cidade da Praia) nem quadro fixo com conhecimentos especializados sobre o saneamento e a higiene, existindo não mais do que visitas itinerantes periódicas. Os trabalhos realizados nas visitas itinerantes, que tem pouca frequência devido à escassez de recursos humanos e de transporte, centram-se em consultas e tratamento de casos leves; e as orientações à população sobre a saúde e higiene são feitas de maneira muito limitada. Além disso, são múltiplos os domínios que precisam ser abordados para prover melhorias ao nível das comunidades, nomeadamente a saúde reprodutiva, saúde materno-infantil, melhoria nutricional, entre outros, o que faz com que as acções de sensibilização específicas relativas à água fiquem bastante restritas em meio aos trabalhos rotineiros de saúde pública.

1-2. Tendências dos Outros Doadores

Diversos doadores têm dado apoio voltado à estrutura de implementação dos empreendimentos de água centrada no INGRH e SAAS. Áustria, UE e Luxemburgo, em particular, têm dado o apoio na área de serviços de água às zonas rurais e de melhoramento do nível de saneamento e higiene na Ilha de Santiago; e as acções para a presente componente foram planeadas de forma a não haver sobreposições com as acções destes outros doadores.

1-3. Desafios da Gestão e Operação/Manutenção das Instalações de Serviço de Água

Com base nos resultados do presente Estudo de Desenho Geral, foi feita uma avaliação sobre o teor dos apoios do âmbito da componente “soft”, procedendo-se à comparação entre os desafios identificados no projecto anterior e a situação actual.

Tabela-2 Quadro comparativo da situação actual e problemas identificados no projecto anterior

| | Tema | Tópicos identificado no projecto anterior | Situação Actual |
|---|--|---|--|
| 1 | Melhoria na compreensão do operador e vendedor de água sobre o sistema de abastecimento de água. | Insuficiência no conhecimento do operador e vendedor de água sobre a operação e venda de água de forma estável. | Devido ao apoio de outros doadores ao SAAS, houve melhoria na insuficiência mencionada. |
| 2 | Melhoria na compreensão do operador da bomba e clorador. | Insuficiência no conhecimento do operador sobre a operação da bomba e clorador. | Devido ao apoio de outros doadores ao SAAS, houve melhoria na insuficiência mencionada. |
| 3 | Fortalecimento na capacidade de treinamento para operação do sistema de abastecimento de água pelo SAAS. | Insuficiência na capacidade do SAAS para a realização de treinamento adequado ao item 1 e 2 acima mencionado. | Devido ao apoio de outros doadores ao SAAS, houve melhoria na insuficiência mencionada. |
| 4 | Melhoria no laboratório de análise de qualidade da água do INGRH | Devido a que o laboratório foi instalado recentemente, há falta de equipamentos e, falta melhorar a coordenação com os SAAS. Desta forma, análise periódica da água não está sendo realizado. | No projecto anterior, foram adquiridos alguns equipamentos, melhorando a capacidade do laboratório. Por outro lado, devido a insuficiência de coordenação com o SAAS, não está sendo realizado análise periódica da qualidade da água. |
| 5 | Fortalecimento da estrutura de educação sanitária centrado no SAAS. | A capacidade do SAAS em termos de sensibilização aos usuários sobre saneamento era insuficiente. | Há insuficiência na capacidade do SAAS em realizar actividades de educação sanitária devido à falta de funcionário na área mencionada. |
| 6 | Melhoria no conceito da comunidade sobre saneamento. | Há ocorrências de doenças de origem hídrica por desconhecimento do usuário sobre o conceito de saneamento. | A comunidade têm obtido informações sobre o saneamento por meio de anúncios no rádio e televisão. Mas o conhecimento adquirido sobre o saneamento ainda não é suficiente para mudar consideravelmente a rotina do beneficiado. |

No presente Estudo de Desenho Geral, os seguintes pontos foram identificados como principais constrangimentos da gestão e operação/manutenção das instalações de abastecimento de água.

① Gestão da Qualidade da Água pelo INGRH e SAAS

O INGRH monitora periodicamente a qualidade da água dos pontos de captação existentes em todo o país, sob o ponto de vista da gestão hídrica de longo prazo. Sob o ponto de vista do provimento dos serviços de água segura, por sua vez, encontra-se claramente estipulado nos estatutos originais do SAAS de cada concelho sobre a sua responsabilidade pelo “abastecimento de água potável segura” e a “instalação de laboratório de qualidade da água”. Cada SAAS, ou a Câmara Municipal, realiza a esterilização por cloração aquando do serviço de água, como uma medida de gestão da qualidade da água; mas, a maioria dos SAAS, com excepção daqueles de São Miguel, da Praia e de Santa Cruz, não conta com o laboratório onde possam ser realizadas as análises de certo nível, de modo que é imprescindível a realização da gestão periódica da qualidade da água em articulação com o laboratório do INGRH. Contudo, estes SAAS não as realizam periodicamente, restringindo-se a solicitar a análise gratuita ao laboratório do INGRH, quando ocorrem anomalias na qualidade da água nos pontos de captação de sua jurisdição, o que é insuficiente em termos de gestão da qualidade da água para cumprir com a responsabilidade de “servir água segura”.

② Acções de Sensibilização da População sobre o Saneamento e Higiene

Através dos resultados da pesquisa social, constatou-se que a população das localidades alvos têm um certo nível de consciência sobre o saneamento, no tocante por exemplo à lavagem das mãos e a maneira de armazenar a água. Por outro lado, ainda se encontra insuficiente o nível de consciência e de hábitos de higiene no que concerne ao tratamento da água e disposição do lixo e excreta. Sabe-se por exemplo que, nas localidades alvos, a população costuma tradicionalmente fazer suas necessidades e deitar o lixo próximo aos leitos dos rios sazonais. Estas práticas advêm da crença da população de que isto mantém limpa a área ao redor de suas casas, porque as cheias, durante a época das chuvas, carregam as sujidades para o mar. Este tipo de costume representa não só riscos ao saneamento ambiental, como também os riscos ocorrência de doenças de origem hídrica tais como a diarreia, ainda que passe a existir as condições de obter a água segura através da implementação do presente Projecto.

Como uma das causas de muitos dos habitantes não estarem a adoptar as práticas adequadas para guardar/dispor a água, o lixo e a excreta apesar de terem acesso às informações sobre a saúde e o saneamento, pode-se mencionar o facto de os temas e o método de comunicação para induzir as mudanças de comportamento não terem sido adequadamente seleccionados. Os SAAS têm o dever de gerir a manutenção da higiene ao redor dos chafarizes públicos e de fomentar a melhoria dos hábitos de higiene da população, em articulação com as Delegacias de Saúde. Contudo, as acções de sensibilização realizadas pelos SAAS variam de concelho para concelho, chegando a existir casos em que tais acções não são realizadas em absoluto ou, mesmo quando são realizadas, serem limitadas à verificação da situação de higiene dos chafarizes públicos.

Para as populações locais, as principais fontes de informação sobre a saúde e o saneamento são os meios de comunicação tais como o rádio e a televisão. Além disso, sabe-se também que pouco menos que 60% dos respondentes ao questionário domiciliar já assistiram ao programa de sensibilização sobre a saúde e saneamento realizado pelas entidades subordinadas às Delegacias de Saúde do Ministério da Saúde para fins de prevenção de doenças de origem hídrica. Contudo, continua baixa a oportunidade para a população receber informações advindas por exemplo de agentes de saúde, dentro da própria comunidade.

1-4. Necessidade de Apoio Técnico Através da Componente “Soft”

Como resultado do estudo das condições sociais das localidades alvos e das condições de gestão dos serviços de água realizada pelos SAAS e/ou Câmaras Municipais, foram verificados os desafios relacionados a seguir, na área de saneamento relativa ao abastecimento de água. Assim sendo, no presente Projecto será realizada uma assistência em forma de Componente “Soft”, com o objectivo de garantir a sustentabilidade dos benefícios dos sistemas de água a serem construídos. Tendo em vista que tais desafios já haviam sido identificados no Estudo de Desenho Básico do projecto anterior, conforme citado e conjecturado no item 1-3, a realização desta Componente “Soft” no presente Projecto não contraria a directriz básica do presente Projecto de basear no teor planeado no Projecto anterior.

① Reforço da Gestão da Qualidade da Água pelo INGRH e SAAS

Tendo em vista que é imprescindível que os SAAS realizem a gestão da qualidade da água para garantir o serviço de água potável segura e para aumentar o nível de satisfação da população, acredita-se que haja a necessidade de revisar os papeis do INGRH e dos SAAS no tocante à gestão da qualidade da água e melhorar seus sistemas de trabalho, nomeadamente no concernente à forma e frequência de compartilhamento das informações entre as duas entidades e o método de gestão de qualidade da água. Hoje, existe um plano de unificar os SAAS e criar uma Empresa Pública de Águas para cobrir toda a Ilha de Santiago, motivo pelo qual o Governo contrapartidário não está a considerar a hipótese de colocação de laboratórios em todos os concelhos, para evitar sobreposições no futuro. Por outro lado, embora o monitoramento de qualidade da água realizada pelo INGRH esteja a cobrir todos os parâmetros que supostamente seriam da alçada dos SAAS, as informações não estão a ser compartilhadas pelas entidades entre si. Como o presente Projecto não prevê a construção de laboratórios nos SAAS, será necessária a criação de uma estrutura de controlo periódico da qualidade da água, para garantir a qualidade da água potável distribuída pelos sistemas de água a serem construídos pelo presente Projecto. Face a tal situação, espera-se que sejam providas melhorias na gestão da qualidade de água através da articulação do INGRH com os SAAS. Ainda, tendo em vista que estas questões podem ser melhoradas bastando uma assistência pelos próprios consultores, paralela à implementação do projecto através de discussões com as partes e pelo aproveitamento dos momentos de discussões governamentais bilaterais, esta componente será

implementada pela Consultora a título de Treinamento no Trabalho (OJT) e não como uma Componente “Soft”.

② Acções de Sensibilização à População

A estrutura organizacional do SAAS por ora apresenta dificuldades em colocar um pessoal exclusivo para realizar as acções sensibilizadoras sobre o saneamento através de visitas itinerantes periódicas às comunidades. Entretanto, a mudança do comportamento relacionado ao saneamento é imprescindível para o consumo seguro de água, sendo portanto imprescindível a tomada de medidas em relação a este desafio. Neste contexto, será realizada uma assistência em forma de componente “soft”, para os itens 4, 5 e 6 da Tabela 2, com o objectivo de concretizar a mudança de hábitos, a partir de uma abordagem de capacitação dos próprios habitantes nas acções de melhoria do ambiente sanitário de suas comunidades, através da selecção e formação de “peer educators*” (educadores de pares) dentre os próprios moradores, para que possa ser fomentado o aprendizado mútuo através da troca de informações sob o mesmo ponto de vista.

* Peer Education: Trata-se do método Peer Education (Educação pelos Pares). O próprio membro da comunidade torna-se o agente da acção sensibilizadora e passa a ensinar os demais membros, na condição de “Peer” (par, ou seja, vizinho, amigo).

Tabela 3 Problemas sobre a gestão/operação e manutenção das instalações de água no Projecto e contra-medidas

| | Problema actual | Contra-medida no presente Projecto |
|---|---|--|
| | Gestão da qualidade de água entre o INGRH e o SAAS | Apoiar a coordenação entre o INGRH e os SAAS na gestão da qualidade da água em forma de On-the-Job Training. |
| 2 | Actividade de sensibilização sanitária à comunidade | Seleccção e formação de educadores de pares (Peer Educator) dentre os próprios moradores, e apoiar na realização da mudança de hábitos sobre saneamento. |

2. Resultados da Componente “Soft”

Será implementada uma Componente “Soft” com vistas a melhorar a estrutura das acções das próprias comunidades e do governo na área de saneamento, relacionada especialmente à água, para que os sistemas de água a serem construídos pelo presente Projecto tenham efeito duradouro de abastecimento de água potável segura. Os efeitos directos (resultados) esperados da implementação da Componente “Soft” são os seguintes:

Resultado: Será estabelecida uma estrutura para a realização de acções sensibilizadoras pelos educadores de pares.

3. Método de Verificação do Grau de Alcance dos Resultados

O grau de alcance dos resultados da Componente “Soft” será verificado através dos seguintes indicadores e métodos de medição:

Resultado : Acções de Sensibilização sobre o Saneamento e Higiene

Indicador 1: Serão formados educadores de pares com conhecimentos adquiridos através do PHAST (*) em todas as localidades do projecto.

Após a execução das actividades, será realizada uma pesquisa para verificar os resultados do PHAST, na qual os participantes serão entrevistados sobre o nível de aprendizado sobre saneamento, motivação em relação à educação pelos pares, etc.

* PHAST: “Participatory Hygiene and Sanitation Transformation” (Transformação Participativa em Higiene e Saneamento). É um método desenvolvido pela UNICEF na década de 1990, e instiga a mudança de comportamentos relativos à saúde e à higiene por método participativo: a própria população descobre e analisa os problemas, e em seguida elabora os planos para mudança de comportamento.

Indicador 2: Mais de 70% da população de cada localidade reconhecerá as actividades dos educadores de pares como tais em 6 meses ou menos após sua formação.

Os educadores de pares actuarão dentro de suas próprias comunidades e será feita uma pesquisa através de questionário para avaliar o grau de reconhecimento da população sobre tais actividades. A pesquisa será feita 6 meses após o término da formação dos educadores de pares.

Indicador 3: Serão realizadas actividades em todas as comunidades pelos educadores de pares, de acordo com o plano de acção.

Será feita pesquisa sobre os desempenho das actividades dos educadores de pares, através de entrevistas aos próprios educadores. A pesquisa será feita 6 meses após o término da formação dos educadores de pares.

4. Detalhes de Cada Actividade

Descrevem-se a seguir sobre o teor das actividades, o método de provimento dos recursos humanos, o cronograma de implementação, os produtos resultantes, o custo estimativo e as incumbências do país contrapartidário das acções de sensibilização sobre o saneamento e higiene do âmbito da componente.

4-1. Acções de Sensibilização sobre o Saneamento e Higiene

(1) Acções Previstas na Componente “Soft” (Plano de Insumo)

No presente plano, serão implementadas acções de sensibilização da população sobre o

saneamento e higiene. Para que a população mude de comportamento em relação ao saneamento, é eficaz que a acção correspondente seja realizada por alguém que possua um mesmo ponto de vista que a população. Assim sendo, serão seleccionados educadores de pares dentre a população das próprias comunidades, os quais serão treinados sobre a higiene pessoal sua e da família e sobre o saneamento público. No treinamento, será aplicado o método PHAST, onde a consultora incentivará os treinandos na análise dos problemas relativos ao saneamento e na elaboração de seus planos de acção para melhorá-los. Será realizado também o treinamento sobre como desenvolver a comunicação entre a população, baseada no conceito de educação pelos pares, e realizadas discussões sobre a sua importância. Após o treinamento, haverá um período de monitoramento, onde será monitorada a colocação em prática dos planos individuais de acção pelos próprios educadores de pares. Ao mesmo tempo, será dado o apoio para a criação de um relacionamento dos educadores de pares entre si, para que eles influenciem uns aos outros através do compartilhamento dos conhecimentos e dificuldades da colocação em prática dos bons hábitos e de sua difusão entre os familiares e a comunidade. Segue abaixo a tabela com o sumário das actividades.

Para permitir a aplicação eficaz dos recursos humanos, as 24 localidades serão divididas em 2 lotes, na ordem da conclusão dos sistemas de água, para que as acções sejam desenvolvidas por lote.

Tabela-4 Perfil da Actividade de Componente “Soft”

| Conteúdo da actividade | Alvo | Lugar | Período | Atuador | Fundo |
|---|------------------------|-----------------|---------------|-----------------------------------|-------|
| 1.Desenvolvimento de material didático | - | Praia | 7dias | Consultor/ ONG ou consultor local | Japão |
| 2.Actividade na comunidade | | | | | |
| 2-1.Visita à comunidade | Comunidade | Cada localidade | 0.5dias/sitio | Consultor/ONG ou consultor local | Japão |
| 2-2.Realização de reunião na comunidade | Comunidade | Cada localidade | 0.5dias/sitio | Idem | Japão |
| 2-3.Actividade de sensibilização sanitária ao Educador Peer (por pares) | | | | | |
| 1) Identificação dos problemas | Educador Peer(por par) | Cada localidade | 4dias/sitio | Consultor/ ONG ou consultor local | Japão |
| 2) Análise dos problemas | | | | | |
| 3) Busca de uma solução | | | | | |
| 4) Escolha da solução | | | | | |
| 5) Plano de mudança de hábito | | | | | |
| 6) Treino para técnica de instrução | | | | | |
| 2-4.Monitoramento | Comunidade | Cada localidade | 2dias/sitio | ONG ou consultor local | Japão |

Os detalhes do Plano de Insumos encontram-se no Anexo 1.

(2) Forma de Provisão de Recursos Humanos de Implementação da Componente “Soft”

As actividades da presente componente serão implementados por consignação a uma consultora local especializada e com experiência nas acções de sensibilização sobre o saneamento.

Tabela-5 Modo de aquisição dos recursos para o componente Soft

| Pessoal | | No. | Actividade Encargado |
|---------------------|---------------------------|--------------------|--|
| Consultor Japonês | Sensibilização | 1 pessoa | Prepara o Plano do Componente Soft, supervisão geral do programa, encarregado da instrução ao membro da ONG/consultor local e ao funcionário do INGRH. Se encarrega de informar ao INGRH e às instituições governamentais do Japão. Coordena sobre a actividade com os engenheiros da obra. |
| ONG/consultor local | Encarregado geral | 1 pessoa | Encarregado geral da parte da ONG/consultor local sobre as actividades do componente Soft. Fiscalizará o andamento do programa, investimento, metodologia, etc. Também manterá informado periodicamente ao Consultor e ao Agente Executor. A pessoa deve ter experiência na actividade prevista. |
| | Facilitador | 1 pessoa /sitio | Encarregado da explanação aos moradores da localidade do Projecto sobre o perfil do Projecto e capacitação do Educador Peer: par). Deverá ser uma pessoa com experiência em actividades de sensibilização no campo. |
| Agência Executora | Encarregado do Projecto | 1 pessoa | Será a contraparte do lado do Agente Executor. Fiscalizará as actividades em cooperação com o Consultor Japonês e ONG/consultor local. Será encarregado também de coordenar, com as Câmaras Municipais, SAAS, Ministérios e outros doadores, que estejam actuando na área de saneamento. |
| CM • SAAS | Encarregado do saneamento | 1 pessoa /Concelho | Será indicado pela Câmara Municipal ou SAAS, para ser a contrapartida a nível de Concelho. Caso não haja algum encarregado da área de saneamento, será coordenado em tempo para alguém seja indicado. |

(3) Cronograma de Implementação da Componente “Soft”

O cronograma de implementação da componentes “soft” encontram-se no Sub-anexo 2.

(4) Produtos Resultantes da Componente “Soft”

Os principais produtos resultantes das actividades são:

- ① Manuais e Materiais Didáticos para Actividades de Campo;
- ② Plano de Implementação das Actividades
- ③ Relatório de Actividades de Campo
- ④ Resultados do Estudo de Monitoramento
- ⑤ Relatório de Conclusão da Componente “Soft”

(5) Incumbências dos Organismos de Contraparte Caboverdianos

Neste Plano de Componente “Soft”, as incumbências das partes Japonesa e Caboverdiana foram organizadas da seguinte maneira:

Tabela-6 Incumbências de cada País no Componente Soft

| Conteúdo da actividade | Incumbência do lado Japonês | Incumbência do lado Caboverdiano |
|---|---|--|
| 1.Desenvolvimento de material didático | <ul style="list-style-type: none"> • Custo do Consultor local/ONG, transporte • Custo do Consultor Japonês, transporte • Gastos no preparo de documentos | |
| 2.Actividade na comunidade | | |
| 2-1.Visita à comunidade Reserva de horário para a reunião comunitária | <ul style="list-style-type: none"> • Custo do Consultor local/ONG, transporte • Custo do Consultor Japonês, transporte • Material de papelaria, cópias de documentos | <ul style="list-style-type: none"> • Ajuda de custo diária dos funcionários do SAAS |
| 2-2.Realização de reunião na comunidade Explicação sobre a actividade de educação sanitária prevista no Projecto | <ul style="list-style-type: none"> • Custo do Consultor local/ONG, transporte • Custo do Consultor Japonês, transporte • Material de papelaria, cópias de documentos | <ul style="list-style-type: none"> • Ajuda de custo diária dos funcionários do SAAS |
| 2-3.Actividade de sensibilização sanitária ao Educador Peer (por pares) | | |
| 7) Identificação dos problemas | <ul style="list-style-type: none"> • Custo do Consultor local/ONG, transporte • Custo do Consultor Japonês, transporte • Material de papelaria, cópias de documentos | <ul style="list-style-type: none"> • Ajuda de custo diária dos funcionários do SAAS |
| 8) Análise dos problemas | | |
| 9) Busca de uma solução | | |
| 10) Escolha da solução | | |
| ① Plano de mudança de hábito | | |
| ② Treino para técnica de instrução | | |
| 2-4.Monitoramento | <ul style="list-style-type: none"> • Custo do Consultor local/ONG, transporte • Custo do Consultor Japonês, transporte • Material de papelaria, cópias de documentos | |

Concluídas as actividades da presente Componente “Soft”, é desejável que os SAAS, em articulação com os “stakeholders”, tais como o Departamento de Saúde de cada Câmara Municipal, Delegacias de Saúde dos concelhos e outros, realizem as seguintes actividades de “follow-up” (acompanhamento) para vulgarizar os hábitos de saneamento e higiene entre a população.

- Troca de informações periódica sobre a situação de saneamento e higiene na redondeza das localidades alvos de Projecto, entre o Departamento de Saúde da Câmara Municipal, Delegacia de Saúde e outros organismos concernentes, a cada trimestre.
- Troca de informações com os educadores de par formados no âmbito das actividades do presente Projecto.

* * * * *

Documentos Complementares

1. Detalhes do Plano de Actividades (de Sensibilização sobre o Saneamento e Higiene) da Componente “Soft” (Plano de Insumo)
2. Cronograma de Actividades de Componente “Soft”

Anexo 5a Plano de Actividade(Detalhe) do Componente Soft (Educação Sanitária)

| Conteúdo da Actividade | Alvo | Encarregado | Fundo | Modo de Execução | | Lugar | No. de Dias | Período | | Produto |
|---|--|----------------------------------|-------|--|-----------------|-----------------|-------------|------------|---|---------|
| | | | | Material Necessário | | | | Frequência | Total Dias | |
| <p>1 Desenvolvimento de Material Didáctico [Objectivo] <input type="checkbox"/> Preparar o manual e material didáctico para actividade da educação Sanitária. <input type="checkbox"/> Consenso entre o Consultor Japonês e a ONG/consultor local. <input type="checkbox"/> Preparar plano de actividade.</p> | ONG/consultor local | Consultor Japonês | Japão | Revisão de material existente, preparar material, reunião referente a actividades previstas. <ul style="list-style-type: none"> • Transporte para Consultor Japonês • Transporte para ONG/Consultor local • Manuais existentes | Praia | 7 dia | 1 | 7 | <input type="checkbox"/> Manual de actividade de campo, material didáctico <input type="checkbox"/> Plano de actividade de execução | |
| <p>2 Actividade na Localidade 2-1 Visita à Localidade [Objectivo] <input type="checkbox"/> Explanar ao líder comunitário sobre o perfil do Projecto Reservar uma data para reunião comunitária</p> | Cada líder de comunidade | Consultor/ONG ou consultor local | Japão | Visita à localidade, reunião com o líder comunitário <ul style="list-style-type: none"> • Transporte para Consultor Japonês • Transporte para ONG/Consultor local | Cada localidade | 0.5 Dia / Sítio | 24 | 12 | <input type="checkbox"/> Relatório de actividade de campo | |
| <p>2-2 Realização da reunião comunitária [Objectivo] <input type="checkbox"/> Explanar aos beneficiários sobre a educação sanitária e obter aprovação da comunidade <input type="checkbox"/> Seleccionar candidato a Educador Peer obtendo consenso da comunidade e dando atenção ao balanço no género(20 a 30 pessoas/localidade)</p> | Beneficiários | Consultor/ONG ou consultor local | Japão | Reunião comunitária na localidade do Projecto <ul style="list-style-type: none"> • Transporte para Consultor Japonês • Transporte para ONG/Consultor local | Cada localidade | 0.5 Dia / Sítio | 24 | 12 | <input type="checkbox"/> Lista dos Educadores Peer seleccionado <input type="checkbox"/> Relatório de actividade de campo | |
| <p>2-3 Realizar educação sanitária ao Educadores Peer 1) Análise de Problemas [Objectivo] <input type="checkbox"/> O Educador Peer terá capacidade de explanar os problemas de saneamento existente na comunidade [Conteúdo] <input type="checkbox"/> Preparar [Mapa Social] da localidade, identificando os recursos e infra-estruturas por meio de levantamento do lugar <input type="checkbox"/> Preparar calendário de estações, onde será identificado as ocorrências tais como surtos de doenças, situação económica, etc. <input type="checkbox"/> Preparar o ciclo de vida de um dia, para aclarar o ritmo de vida na comunidade</p> | Educador Peer seleccionado em 2-2 acima. | Consultor/ONG ou consultor local | Japão | Trabalho em grupo, discussões, investigação na localidade <ul style="list-style-type: none"> • Transporte para Consultor Japonês • Transporte para ONG/Consultor local • Material didáctico preparado na actividade | Cada localidade | 1 dia / Sítio | 24 | 24 | <input type="checkbox"/> Mapa Social <input type="checkbox"/> Calendário de estação <input type="checkbox"/> Tabela de ritmo de vida <input type="checkbox"/> Relatório de actividade de campo | |
| <p>2) Análise de Problemas [Objectivo] <input type="checkbox"/> O Educador Peer entenderá sobre a situação na comunidade, com base no resultado da análise dos problemas reais e ideais [Conteúdo] <input type="checkbox"/> Discussão sobre a correcta acção sanitária, e comparação da situação actual sobre o saneamento.</p> | Idem | Idem | Japão | Trabalho em grupo, discussões <ul style="list-style-type: none"> • Transporte para Consultor Japonês • Transporte para ONG/Consultor local • Material didáctico preparado na actividade | Idem | 0.5 dia / Sítio | 24 | 12 | <input type="checkbox"/> Ficheiro de determinação de prioridade <input type="checkbox"/> Relatório de actividade de campo | |

Anexo 5a Plano de Actividade(Detalhe) do Componente Soft (Educação Sanitária)

| Conteúdo da Actividade | Alvo | Encarregado | Fundo | Modo de Execução Material Necessário | Lugar | No. de Dias | Período | | Produto |
|---|------|-------------|-------|---|-------|-----------------|------------|------------|--|
| | | | | | | | Frequência | Total Dias | |
| <p><input type="checkbox"/> Classificação para aprofundar o entendimento sobre o tipo de problemas, quantidade e prioridades</p> | | | | | | | | | |
| <p>3) Busca de soluções 【Objectivo】 <input type="checkbox"/> O Educador Peer terá conhecimento sobre vários planos de prevenção das doenças de origem hídricas 【Conteúdo】 <input type="checkbox"/> Discussão sobre a rota de infecção das doenças de origem hídricas e sua prevenção <input type="checkbox"/> Preparar [Mapa de Barreiras] para analisar a efectividade e possibilidade de realização da acção preventiva acima mencionada <input type="checkbox"/> Realizar [análise de função por sexo] para melhorar e compreender a divisão de função do homem e da mulher na actualidade e possíveis mudanças no futuro</p> | Idem | Idem | Japão | Trabalho em grupo, discussões <ul style="list-style-type: none"> • Transporte para Consultor Japonês para ONG/Consultor local • Material didáctico preparado na actividade | Idem | 0.5 dia / Sítio | 24 | 12 | <input type="checkbox"/> Mapa de Barreira <input type="checkbox"/> Relatório de actividade de campo |
| <p>4) Escolha da solução 【Objectivo】 <input type="checkbox"/> O Educador Peer terá a capacidade de escolher a estratégia para a mudança de hábito nas actividades reconhecidas no item 2-3.3 acima. 【Conteúdo】 <input type="checkbox"/> Discussão para compreender a situação actual do saneamento na localidade, determinação da solução para melhoria no saneamento. <input type="checkbox"/> Discussão para determinar a acção sanitária que deverá ser introduzida ou incentivada para que haja mudança</p> | Idem | Idem | Japão | Trabalho em grupo, discussões <ul style="list-style-type: none"> • Transporte para Consultor Japonês para ONG/Consultor local • Material didáctico preparado na actividade | Idem | 0.5 dia / Sítio | 24 | 12 | <input type="checkbox"/> Relatório de actividade de campo |
| <p>5) Plano para mudança de Hábito 【Objectivo】 <input type="checkbox"/> O candidato a Educador Peer terá condições de elaborar um plano de execução sobre a mudança de hábito sobre o saneamento.</p> | Idem | Idem | Japão | Trabalho em grupo, discussões <ul style="list-style-type: none"> • Transporte para Consultor Japonês para ONG/Consultor local | Idem | 0.5 dia / Sítio | 24 | 12 | <input type="checkbox"/> Plano de execução de actividade sobre saneamento <input type="checkbox"/> Relatório de actividade de campo |
| <p>6) Treinamento para Técnica de Capacitação 【Objectivo】 <input type="checkbox"/> O candidato a Educador Peer terá capacidade de liderar a mudança de hábito da comunidade sobre o saneamento</p> | Idem | Idem | Japão | Curso <ul style="list-style-type: none"> • Transporte para Consultor Japonês para ONG/Consultor local | Idem | 1 dia / Sítio | 24 | 24 | <input type="checkbox"/> Relatório de actividade de campo |

Anexo 5a Plano de Actividade(Detalhe) do Componente Soft (Educação Sanitária)

| Conteúdo da Actividade | Alvo | Encarregado | Fundo | Modo de Execução | | Lugar | No. de Dias | Período | | Produto |
|--|---------------|--|-------|---------------------|--|-------|---------------|------------|------------|--|
| | | | | Material Necessário | | | | Frequência | Total Dias | |
| <p>【Conteúdo】 <input type="checkbox"/> Curso sobre técnica de introdução da mudança de hábito sobre saneamento junto aos moradores da localidade</p> <p>2-4 Monitoramento 【Objetivo】 Será medido o resultado da actividade</p> | Educador Peer | Consultor/ ONG ou consultor local | Japão | | Discussão em Grupo, Entrevista utilizando questionário • Transporte para Consultor Japonês • Transporte para ONG/Consultor local | Idem | 2 dia / Sítio | 24 | 48 | <input type="checkbox"/> Relatório do resultado da entrevista <input type="checkbox"/> Relatório de actividade de campo |

Anexo-5b Programa de Actividades do Componente Soft

| Item | 2009 | | | | | | | | | | | | 2010 | | | | | | | | | | | | 2011 | | | | | | | | | | | | |
|----------------------------------|--|---------------------|---|---|---|---|---|---|---|----|----|----|------|---|---|---|---|---|---|---|---|----|----|----|------|---|---|---|---|---|---|---|---|----|----|----|--|
| | Ano | | | | | | | | | | | | Ano | | | | | | | | | | | | Ano | | | | | | | | | | | | |
| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 | |
| Desenho Geral | Troca de Notas(E/N)(Tentativo) | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | Acordo da Doação(G/A) | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | Contracto de Agente de Aquisição(A/A) | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | Confirmação do Caderno de Encargos | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | Entrega do Caderno de Encargos(versão Zero) pelo Consultor | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | Seleção do Empreiteiro para Construção | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | Construção do Furo e Obras Cíveis | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Actividade de Educação Sanitária | 1. Desenvolvimento de Material Didático | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | 2. Actividade na Comunidade | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | 2-1. Visita às localidades | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | 2-2. Realização de Reunião Comunitária | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | 2-3. Educação Sanitária ao Educador Peer (Par) | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | 1) Identificação de Problemas | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | 2) Análise dos Problemas | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | 3) Busca de Soluções do Problema | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | 4) Escolha da Solução do Problema | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | 5) Plano da Mudança de Hábito | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | 6) Treinamento sobre Técnicas de Capacitação | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | 2-4. Monitoramento | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | Distribuição de Pessoal | Consultor Japonês | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | Educação Sanitária | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | ONG/Consultor Local | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | Vários | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |

Anexo-6 Declaração de Dispensa da Avaliação de Impacte
Ambiental



MINISTÉRIO DO AMBIENTE, DO DESENVOLVIMENTO RURAL E DOS RECURSOS MARINHOS
DIRECÇÃO GERAL DO AMBIENTE

C.P 115 – Praia – Cabo Verde –Tel: 2618984 Fax :2617511 E-mail: dga@cvtelecom.cv

Exmo. Senhor

Presidente do INGRH

Praia

Sua Referência

Sua Comunicação

Nossa Referência ~~000~~ DGA/2009

Cidade da Praia, 03 de Fevereiro de 2009

**Assunto: Declaração de Dispensa da Avaliação de Impacte Ambiental do Projecto
“ ABASTECIMENTO DE ÁGUA ÀS ZONAS RURAIS DA ILHA DE
SANTIAGO ”**

Para os devidos efeitos, temos a honra de enviar Vossa Excelência a Declaração de Dispensa de Avaliação de Impacte Ambiental, devidamente homologado por Sua Excelência, o Ministro do Ambiente, do Desenvolvimento Rural e dos Recursos Marinhos.

Com os nossos melhores cumprimentos.



/ Maria Ivone Andrade Lopes /

INGRH

Nº Reg. Em. 159

Data: 03 / 02 / 09

Folha Nº

Escrit. *ceef*

PEDREIRAS SANTIAGO SITUAÇÃO ACTUAL

| Entrada Documento | Nº de Entrada | Título do Projecto | Localização | Início das Actividades | Observação |
|-------------------------------|---------------|---|----------------|------------------------|------------------|
| ICV | | Inertes de Cabo Verde | João Varela | | Em funcionamento |
| ITP | | Industria de Transformação de Pedras | S. Francisco | | Em funcionamento |
| CVC | | Complexo de Britagem e exploração de Inertes - CVC | Monte Gonçalo | | Em funcionamento |
| Empil SA | | Unidade Industrial de Produção de Britas | S. Francisco | | Parado |
| Manuel Loureiro Monte Adriano | | Estudo de impacte Ambiental da Pedreira de Pedra Badejo | Pedra Badejo | | Em funcionamento |
| Central de Britagem | | Unidade de produção de inertes em Monte São João | Monte são João | | Parado |
| Ramiro Lopes | | Instalação de uma Industria de Produção de Areia | S. Domingos | | Parado |
| BLOMAK LDA | | Complexo de britagem e selecções de inertes | S. Domingos | Agosto de 2007 | em funcionamento |
| | | | | | |
| | | | | | |
| | | | | | |
| | | | | | |
| | | | | | |
| | | | | | |
| | | | | | |
| | | | | | |
| | | | | | |



MINISTÉRIO DO AMBIENTE, DESENVOLVIMENTO RURAL E
RECURSOS MARINHOS
DIRECÇÃO GERAL DO AMBIENTE

C.P 115 – Praia – Cabo Verde – Tel: 2618984/2617511 Fax : 2617511 E-mail: sepa@cvtelecom.cv

DECLARAÇÃO DE DISPENSA DE AVALIAÇÃO DE IMPACTE AMBIENTAL
“PROJECTO DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA ÀS ZONAS RURAIS DA
ILHA DE SANTIAGO”, PELA DIRECÇÃO GERAL DO AMBIENTE, DO MINISTÉRIO
DO AMBIENTE, DESENVOLVIMENTO RURAL E RECURSOS MARINHOS.

Homologado

1 - PROCEDIMENTO

O Decreto-Lei n.º 29/2006, de 6 de Março, estabelece o regime jurídico da Avaliação de Impactes Ambientais de projectos públicos ou privados susceptíveis de produzirem efeitos no ambiente.

No seu artigo 5º prevê a dispensa de AIA, em casos excepcionais e devidamente fundamentados, um projecto específico, público ou privado.

Assim, torna-se obrigatória a apresentação de um requerimento para efeito de dispensa, que deve ser acompanhado dos seguintes elementos:

- a) Descrição do projecto;
- b) Descrição de acção que pretende realizar;
- c) Indicação dos principais efeitos no ambiente;
- d) Justificação do pedido;

O “Projecto de desenvolvimento de recursos hídricos subterrâneos da ilha de Santiago” tem como objectivos a construção de 20 instalações simples de abastecimento para servir 23 comunidades rurais em toda a Ilha de Santiago e uma cooperação técnica que consiste na montagem de uma estrutura de gestão/operação e Manutenção das instalações. Estão previstas no âmbito do projecto actividades como: 1 - Instalações para captação de água; 2 - Equipamentos e materiais diversos; 3 - Casa de Maquinas; 4 - Reservatórios; 5 - Fontenários.





MINISTÉRIO DO AMBIENTE, DESENVOLVIMENTO RURAL E
RECURSOS MARINHOS
DIRECÇÃO GERAL DO AMBIENTE

C.P 115 – Praia – Cabo Verde – Tel: 2618984/2617511 Fax : 2617511 E-mail: sepa@cvtelecom.cv

O quadro abaixo indica as infra-estruturas a serem construídas no âmbito do projecto:

| Actividades |
|---|
| 1 - Instalações para captação de água: a) 17 furos de exploração de água subterrânea |
| 2 - Equipamentos e materiais diversos: a) Instalação de 24 bombas b) Montagem de 18 grupos electrogéneo c) Instalação de 48.493 metros de conduta; d) Equipamentos de controlo hidrogeológico, de qualidade da água e de supervisão e operações; |
| 3 - Casa de Maquinas: a) 21 Casa de maquinas; b) 27 Unidades de desinfeção |
| 4 - Reservatórios: a) Construção de 11 unidades novas, b) Reabilitação de 29 unidades |
| 5 - Fontenários: a) Construção de 31 unidades novas; b) Reabilitação de 28 unidades já existentes; |



2 - CONTEÚDO DA DECLARAÇÃO DE DISPENSA DE AVALIAÇÃO DE IMPACTE AMBIENTAL

2.1 - Título do projecto: "Projecto de Abastecimento de Água às Zonas Rurais da Ilha de Santiago"

2.2 - Âmbito territorial de acção: Zonas Rurais da Ilha de Santiago

2.3 - Promotor: INGRH

2.4 - Autor da Pedido de Dispensa: INGRH





MINISTÉRIO DO AMBIENTE, DESENVOLVIMENTO RURAL E
RECURSOS MARINHOS
DIRECÇÃO GERAL DO AMBIENTE

C.P 115 – Praia – Cabo Verde – Tel: 2618984/2617511 Fax : 2617511 E-mail: sepa@cvtelecom.cv

2.5 - Actividades e medidas de minimização e/ou correctivas

O projecto irá adoptar tecnologias que salvaguardem os interesses socio-económicos e ecológicos. As principais actividades, os respectivos impactos e medidas correctivas e/ou compensatórias identificadas para as fases de construção e exploração constam do seguinte quadro:



| Actividades impactantes | Potenciais Impactes Negativos | Medidas correctivas e/ou compensatórias (e potenciadoras quando o impacte for positivo) |
|--|--|--|
| - Escavação, Movimentações de terras - Circulação de viaturas, máquinas pesada e equipamentos | - Destruição da vegetação, fauna e alteração geomorfológica - Emissão e dispersão de poeiras - Emissão de ruído - Compactação do Solo | - Efectuar toda a movimentação de terras, utilizando acessos, os mais directos possíveis a estrada principal; - Utilização de mascaras audiovisuais (viseiras e auriculares) - Manutenção atempada das máquinas e equipamentos; - Humedecer os locais onde poderá haver emissão de poeiras; |
| - Derrames de Óleos e lubrificantes | - Poluição das águas subterrâneas; - Poluição das águas superficiais | - Manutenção adequada das máquinas; |
| - Uso de recursos hídricos superficiais | - Alterações dos padrões de drenagem; - Aumento de partículas sólidas em suspensão na água; | - Executar a rede de drenagem manualmente ou mecanicamente; |
| - Produção de resíduos líquidos e sólidos | - Produção de resíduos sólidos (material plástico, papel) e entulhos de construção | - Trabalhos de manutenção devem ser instaurados com cuidado, limpeza das obras |
| Flora e Fauna | - Distúrbios da fauna local; - Efeitos na degradação de clorofila, diminuição de fotossíntese; - Mudanças no equilíbrio das plantas; | - Trabalhos de recuperação paisagística no final das obras. - Projectar passagens especiais que assegurem a circulação dos animais; - As superfícies protegidas e os sítios sensíveis bem como as zonas rearbórizadas devem ser evitados com execução das obras; |





MINISTÉRIO DO AMBIENTE, DESENVOLVIMENTO RURAL E
RECURSOS MARINHOS
DIRECÇÃO GERAL DO AMBIENTE



C.P 115 – Praia – Cabo Verde – Tel: 2618984/2617511 Fax : 2617511 E-mail: sepa@cvtelecom.cv *

3 - ANÁLISE DO CONTEÚDO

Da análise das medidas correctivas propostas para as actividades que constituem potenciais impactes negativos para o ambiente, constantes no requerimento de dispensa de AIA do "Projecto de Abastecimento de Água às Zonas Rurais da Ilha de Santiago" conclui-se que estas respondem a potenciais problemas previstos.

À cada actividade do projecto foi cuidadosamente associada os impactes positivos e negativos, e apresentadas medidas para sua mitigação, tratando-se, como é óbvio, de impactes negativos ao ambiente.

4 - CONDICIONANTES

- a) A poluição sonora, para zonas comercial e industrial, não deve exceder os 70 dBA.
- b) Entrega de relatórios trimestral à DGA sobre o andamento das obras e os seus constrangimentos na materialização da mesma;

5 - RECOMENDAÇÕES

Tendo em conta as medidas correctivas propostas, que deverão ser cumpridos pelo proponente, a Comissão de Avaliação criada para o efeito aconselha a DISPENSA DE AIA do projecto de "PROJECTO DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA ÀS ZONAS RURAIS DA ILHA DE SANTIAGO".

Praia, 26 de Janeiro de 2009

A Directora Geral do Ambiente
Maria Ivone Andrade Lopes

